

# **FACULDADE ADVENTISTA DE TEOLOGIA**

**MATÉRIA: HISTÓRIA DO ADVENTISMO – 2008**

**DESENVOLVIDO POR:**

**ALEXANDRE CARNEIRO**

**HENRIQUE MELO**

**FELIPE ROCHA**

**EDINEY MIRANDA**

**BRUNO BARBOSA.**

## INTRODUÇÃO

A assembléia da Associação Geral dos adventistas do sétimo dia, realizada em Minneapolis no ano de 1888 foi muito importante para o adventismo, tanto é que hoje, cento e vinte anos após essa assembléia, os adventistas olham para ela e procuram tirar sua importância e o seu significado para a igreja.

Este trabalho mostrará como surgiu a controvérsia sobre a natureza humana de Cristo, o perfeccionismo no adventismo, apontará os personagens principais de tais doutrinas e como os mesmos ganharam proeminência em Minneapolis e pós-Minneapolis, salientando algumas conseqüências para o tempo atual.

Concluirá dizendo que apesar das dificuldades que a igreja possa ter para o cumprimento da missão, ela não precisa ficar perplexa, pois ela, a igreja é aquilo que Deus trata com todo cuidado e carinho, desta maneira basta o adventismo seguir os conselhos deste Deus poderoso e o mesmo poderá desfrutar de suas maravilhosas promessas.

## **CAPITULO I CRISE CRISTOLÓGICA NA IASD**

A história da Igreja Adventista do Sétimo Dia se identifica com a da Igreja Apostólica no ponto de vista teológico errôneo sobre a compreensão da divindade e da verdadeira natureza divino-humana de Cristo.

No entanto, a crise cristológica teve um desdobramento diferente entre os adventistas.

Na Igreja Primitiva, a problemática sobre a natureza de Cristo foi superado com rapidez.

As palavras de Cristo sobre Sua relação com o Pai, a ressurreição de Cristo e as declarações de Tomé, Pedro, Estevão, Paulo e João sobre a natureza humana e divina de Cristo que contribuíram para suplantação quase simultânea desses dois aspectos da crise cristológica, dando assim ao Cristianismo a verdadeira dimensão "crista" de sua mensagem.

Na igreja adventista a crise sobre a divindade de Cristo foi superada em 1860, porém a discórdia sobre a natureza humana de Cristo alcança os nossos dias. Pedro Apolinário comentando sobre este assunto menciona que a lição da escola sabatina do primeiro trimestre de 1983, cujo autor principal foi Norman R. Gulley dava ênfase à natureza humana não pecaminosa, ele destaca que as principais posições daquele autor são:

Cristo como nosso substituto; pecado não é apenas um ato, mais separação de Deus. Cristo assumindo a natureza humana manteve flexível união com Deus; Quanto a natureza física, Cristo é semelhante a nós. Mais quanto a natureza moral e espiritual, era semelhante a Adão em seu estado de pureza antes da queda. Cristo é o segundo Adão por não ter propensões para o pecado; Não somo culpados pelo pecado de Adão. Não nascemos pecadores mais com tendência pecaminosas; A missão de Cristo foi salvar pecadores (Lucas 19:10). Se possuísse natureza pecaminosa era também pecador, necessitando Ele mesmo de um salvador.

Apolinário neste mesmo artigo menciona que a lição do quarto trimestre de 1984, cujo autor foi Hebert Douglass, defendeu que Cristo tinha uma natureza pecaminosa, segundo ele os argumento essenciais de Douglas são:

Cristo devia tomar a natureza caída para ser nosso exemplo; Para bem compreender a natureza humana, era necessária perfeita identificação dEle com o homem; Cristo não poderia com justiça ter condenado o pecado na carne, se a Sua fosse intrinsecamente diferente da carne humana; As expressões bíblicas: " Ele tomou a descendência de Abraão" (Hebreus 12:16 – Almeida Antiga) e "segundo a carne, veio da descendência de Davi" (Romanos 1:3) são usadas como prova de que Jesus tomou uma natureza pecaminosa derivada de Abraão e Davi.

O foco dessa discussão tem sido a existência ou não de tendências pecaminosas na natureza humana de Cristo. Isto se deve em parte a pregação de Waggoner e Jones no final do século XIX, enfatizando a natureza pos queda (pós-lapsariana) e o perfeccionismo que dela se resulta. Se Cristo conseguiu vencer o pecado em todas as suas formas tendo

Ele uma natureza humana decaída, com tendências pecaminosas como cada um de nós, pode também o homem, com a mesma natureza chegar a um estágio de perfeição sem a ajuda de Cristo.

Comentando sobre esse assunto Amin Rodor menciona que uma grave consequência “é que Cristo deixa de ser *primeiramente* o nosso *divino substituto*, para Se tornar o nosso *modelo* de perfeição.”

M. L. Andreasen, um dos defensores do pós-lapsarianismo, ressalta que para a igreja cumprir sua missão ela precisa entrar em um “estágio de absoluta perfeição”, ele completa dizendo que Cristo ainda não voltou devido à igreja não ter alcançado um “estágio de absoluta ausência de pecado.”

Amin acrescenta que este tipo de pensamento pode trazer um “complexo de superioridade espiritual, espírito acusador e mentalidade dada a dissensão na igreja.” Essa afirmação pode ser comprovada por Nunes:

Com o surgimento do outro aspecto da crise cristológica adventista, a partir de 1950, e sua posterior ligação com ministérios independentes, os prejuízos à evangelização são evidentes, devido ao ambiente de forte discórdia e perda de recursos financeiros e humanos. [...] A continuidade da controvérsia trouxe, entretanto, a confrontação inevitável entre líderes da igreja com ministérios independentes, causando perda de recursos humanos e pessoais, que tem reduzidos a eficiência missionária da denominação.

Em uma época, em que a igreja, necessita de união para vencer os desafios que o cumprimento da missão tem colocado a nossa frente, essa declaração nos mostra que devido está disputa teológica a missão da igreja é prejudicada.

## **JONES E WAGGONER SUA INFLUÊNCIA NO ADVENTISMO**

Para entendermos a maneira em que o perfeccionismo é visto hoje dentro do adventismo é de suma importância voltar à assembleia da Associação Geral de 1888 que ocorreu em Minneapolis, Minnesota e compreendermos como os seus criadores ganharam proeminência dentro da igreja adventista.

Alonzo T. Jones e Ellet J. Waggoner trouxeram uma nova compreensão sobre o papel da lei no adventismo. Pois no século 19 os adventistas viviam em uma cultura cristã vasta, devido isso, eles costumavam dar mais ênfase as crenças que não tinham em comum com outros cristãos, tal como a volta visível e pessoal de Jesus, o ministério bifásico de Jesus no santuário celeste, a perpetuidade do sábado e sua importância profética e a crença de que a imortalidade da alma não é incondicional, mas sim algo que ganhamos somente de Cristo. *“O importante segundo a lógica, era pregar as verdades peculiares adventistas, para que as pessoas pudessem converte-se doutrinariamente ao adventismo do sétimo dia.”*

Durante quarenta anos com esse tipo de abordagem os adventistas se afastaram dos outros cristãos. Comentando sobre a assembleia de Minneapolis, Ellen White escreveu:

Em sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia por de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência de todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. [...] A mensagem do evangelho de Sua graça devia ser dada à igreja em linhas claras e distintas, para que o mundo não mais dissesse que os adventistas do sétimo dia falam na lei, na lei, mas não ensinam a Cristo nem nEle crêem.

George Knight comenta que talvez o melhor resumo do significado da mensagem de 1888, encontra-se no livro Testemunhos Para Ministros nas páginas 91 a 93. Desta citação Knight relaciona os pontos que, na opinião dele, Ellen G. White considerou importante na mensagem apresentada por Jones e Waggoner na assembleia de 1888, consideremos então:

O salvador crucificado; Justificação pela fé em Jesus; A relação entre a justiça de Cristo e a obediência aos mandamentos de Deus; A necessidade de os adventistas focalizarem a atenção em Jesus; A justiça de Cristo ou a justiça pela fé guarda íntima relação com a terceira mensagem angélica de Apocalipse 14: 9-12; Cristo morreu em nosso lugar como expiação pelo pecado; Jesus tem “bênçãos pactuais” especiais para Seus filhos; Os adventistas têm enfatizado a lei, mas negligenciado Jesus e sua importância da fé em seu sacrifício em nosso favor; A fé nos méritos do Salvador crucificado “é a vida da igreja”; O alvo de Satanás tem sido desviar os olhos da igreja, de Jesus e de Seus méritos, para a teologia eclesiástica concentrada em esforços humanos; Deus chamou a Jones e Waggoner para redirecionar o olhar dos adventistas para Jesus, para a fé em Seu sacrifício e méritos, bem como para a relação existente entre a salvação pela fé e a mensagem de terceiro anjo.

Nesta citação fica bem claro que assuntos como a natureza humana de Cristo e conseqüentemente o perfeccionismo não tiveram uma atenção principal em Minneapolis, porém Knight ressalta que isso não significa que o tema da natureza humana de Cristo não tenha emergido ali. Para tal ele menciona que o livro *Gospel in Galastians* de Waggoner, que foi distribuído em Minneapolis tem um parágrafo sobre o assunto. Devido a isso provavelmente na época da reunião de Minneapolis, Waggoner já adotava o que conhecemos como seu ponto de vista sobre a natureza humana de Cristo. Na *Sings of the Times* de 21 de janeiro de 1889, Waggoner afirmou que nascemos com tendências pecaminosas e que quando Cristo veio a este mundo, "tornou-Se sujeito a todas as condições as quais os outros filhos estão sujeitos."

Desta maneira fica claro que em 1889, Waggoner acreditava que Cristo nasceu com tendências pecaminosas, porém não podemos afirmar que neste período esse conceito desempenhou uma importante função em sua teologia de 1888.

A teologia apresentada por Jones Prescott e Waggoner, sobre a natureza humana de Cristo foi se desenvolvendo durante o começo da década de 1890. Knight acrescenta: "Embora sua posição não fosse bem visível no fim da década de 1880 e começo de 1890, por volta de 1893 e 1894 começou a tornar-se parte importante da teologia deles."

Neste momento é importante entendermos o seguinte raciocínio, que a crença nesta teologia pode nos levar, pois se Jesus foi como nós, tendo as mesmas tendências para o pecado e conseguiu vencer, logo poderemos vencer também sem a ajuda de Cristo. No entanto, se a nossa santificação dependesse da natureza humana de Cristo, Ele mesmo não teria exigido perfeição do Seu povo no Antigo Testamento, pois isso foi antes da Sua encarnação. Ver: Gêneses. 17:1 e levítico. 11: 45 e 19:2.

As Sagradas Escrituras apresentam a Cristo como Nosso substituto e nosso exemplo, mas a vida eterna não é ganha por imitar o exemplo digno da vida que ele nos legou. O papel de Cristo como nosso substituto ocupa uma posição mais importante do que Ele como nosso exemplo. Jesus não pode ser o nosso exemplo em seu nascimento, pois o seu nascimento foi diferente do nosso. "a expressão 'semente de Abraão', presente no novo Testamento, refere-se não a natureza de Cristo, mas a sua missão."

Jones e Waggoner ficaram famosos devidos os seus ensinamentos da natureza da lei em Gálatas e sobre a identificação dos dez chifres de Daniel sete em meados da década de 1880. É importante termos em mente que George I. Butler, presidente da Associação Geral e Uriah Smith, editor Chefe da Review and Herald, foram contras às inovações que esses dois jovens trouxeram com isso a mensagem que eles apresentaram em 1888 teve grande resistência pela ala conservadora da igreja.

Para contextualizarmos é importante termos em mente que a mensagem de justificação pela fé que Jones e Waggoner pregavam foi aceita por Ellen White como foi visto acima. No início da década de 1890 o povo não davam credito as palavras oficiais de Butler e Smith, mas na de Waggoner e Jones, isso preparou a mente de muitos para aceitar tudo quanto eles escrevessem e dissessem.

O apoio que Ellen White deu a Waggoner e Jones não significa que a mesma aprovava tudo o que eles diziam, até mesmo sobre justificação pela fé. Em Minneapolis ela menciona que algumas das coisas mostradas por Waggoner sobre o papel da lei no livro de Gálatas não haviam se harmonizado com a compreensão que ela tinha sobre o assunto e acrescenta que algumas interpretações feitas por Waggoner das Escrituras não estavam corretas.

"Analisando o assunto da perspectiva de Ellen G. White, a importância da mensagem de 1888 não estava no fato de Jones e Waggoner haverem desenvolvido alguma doutrina adventista especial de justificação pela fé, mas na reconciliação do adventismo com as crenças cristãs básica sobre salvação. Ela aprovou uma

mensagem que apresentava a Cristo como a coluna central de toda a vida e pensamento cristão. Que proclamava a justificação pela fé (uma crença evangélica que os adventistas não haviam sido capazes de estabelecer); e que ensinavam a santificação como reflexo da obediência à lei de Deus através do poder do Espírito Santo (um ponto no qual os evangélicos do século dezenove geralmente eram falhos).

## O PERFECCIONISMO SUA ORIGEM E INFLUÊNCIA NO ADVENTISMO

Em meados da década 1890, a teologia de Jones, Waggoner e Prescott sobre a natureza humana de Cristo havia amadurecido, ficando evidente na assembleia da associação geral de 1895, quando Jones pregou 26 sermões sobre a mensagem do terceiro anjo de apocalipse 14. Esses sermões englobam a natureza humana de Cristo e sua relação com a justificação pela fé, sendo que seis sermões consideraram apenas a natureza humana de Cristo e como a mesma tinha tendências pecaminosas.

Desta maneira, o fato de ter Cristo vencido o pecado, mesmo possuindo tendências pecaminosas, Jones argumentava que nos também poderíamos alcançar uma perfeição de caráter.

Como já vimos anteriormente, antes de 1888 os adventistas do sétimo dia tinham o costume de enfatizar a lei e conseqüentemente uma serie de regras sobre o que fazer e o que não fazer. Aliando isso ao apoio que Ellen White deu a Waggoner e Jones em 1888, quando alguns adventistas entraram em contato com a mensagem perfeccionista desses homens, deram mais ênfase e associaram a perfeição de caráter a atitudes, tal como a maneira correta de observar o sábado, vida saudável, "alguns chegaram a pensar que podiam desenvolver o caráter perfeito, evitando toda espécie de pecado." Em 1899 e 1900 surgiu no estado de Indiana, um movimento perfeccionista intitulado de "carne santa." Alberto R. Timm comenta que os adeptos a esses movimentos criam que Cristo obteve, ao passar pela agonia do Getsemani, carne-santa como Adão antes da queda e alegavam que o verdadeiro Cristão precisa passar por uma experiência idêntica. Eles promoviam um serviço religioso com muito excitação aonde gritavam, batiam palmas, cantando e orando. No momento em que alguém na congregação caísse inconscientemente no chão, eles consideravam que tal pessoa ao recobrar os sentidos, havia obtido a carne-santa não podendo mais pecar nem morrer e desta maneira estavam prontos para a segunda Vinda de Cristo. No livro Mensagens Escolhidas vol. 2 na página 31-40 encontram-se as principais criticas de Ellen White a esta teoria.

No período entre à década de 1890 e meados da década de 1950, devido a aprovação que Ellen White deu á mensagem de Jones e Waggoner no concilio de Minneapolis, julgou-se erradamente que a ênfase dada por eles à natureza pecaminosa de Cristo também fazia parte do conteúdo reconhecido, "*parece segura afirma que a posição geral do adventismo era a de que o Cristo encarnado possuía as mesmas tendências para pecar que todos os outros filhos de Adão.*"

O conceito da natureza pós-lapsariana de Cristo e o perfeccionismo dela resultante, encontrou em M. L. Andreasen, na década de 1950, o seu mais influente defensor.

Andreasen criou uma teologia chamada de "teologia da última geração", na qual ele mostra que a santificação é uma superação continua de pecados, atitudes e comportamento e que a *última geração* que viver sobre a Terra, provará que é possível viver sem pecar. logo após isso as sete últimas pragas caem, mas não afetam o povo de Deus e nem o fazem pecar, pois eles guardarão "os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Apoc. 14:12. Ele também defende que Satanás perdeu a batalha, mas não foi derrotado em seu conflito com Cristo. Desta maneira a última geração ocupa a parte central do grande conflito, pois é nela que Satanás será derrotado, ela irá provar para o universo que é possível viver sem um intercessor e ainda ser perfeito, aliando a esse pensamento Andreasen diz que a purificação do santuário celestial depende da purificação do povo de Deus na Terra.

A cristologia adventista na qual defendia a natureza pecaminosa de Cristo não tinha uma base sólida contra a crítica, aliado a isso a descoberta a “Carta a Baker” em meados da década de 1950 reabriu a discussão sobre esse tema. Comprometendo conseqüentemente o perfeccionismo.

Na carta a W. L. H. Baker escrita em fevereiro de 1896 Ellen White diz:

Seja cuidadoso, exageradamente cuidadoso, ao tratar da natureza humana de Cristo. Não O apresente como um homem com propensões para o pecado. Ele é o segundo Adão [...] Ele poderia ter pecado; poderia ter caído, mais nem por um momento houve nele uma má propensão. Ele foi assaltado com tentações no deserto, tal como Adão foi assaltado com tentações lá no Éden [...] Irmão Baker, evite toda e qualquer questão relacionada com a humanidade de Cristo que pode ser mal entendida

Em 1957 os líderes da igreja adventista publicaram uma obra intitulada *Questions on Doctrine* defendendo a natureza pré-lapsariana (antes da queda) de Cristo e rejeitando o perfeccionismo. Isso gerou uma reação por parte de Andreasen. Que argumentou que as questões defendidas no livro *Questions on Doctrine* estava levando a igreja a uma apostasia da fé adventista. Ele atacou tanto a igreja que a liderança decidiu retirar o livro de circulação e suspender sua credencial de pastor.

Isso gerou uma “síndrome de Marte” e deu motivo para os dissidentes se organizarem, mais tarde Andreasen fez as pazes com a liderança da igreja, porém, “O Perfeccionismo Inerente em sua

Teologia de última geração estava longe de morrer". Um dos indivíduos que passou a defender o perfeccionismo era Robert Brinsmead que considerou a publicação do livro *Questions on Doctrine* uma atitude de apostasia da igreja.

A linha de perfeccionismo foi seguida por alguns como Herbert Douglass, Kenneth Wood, C. Mervyn Maxwell e outros.

Surgiram alguns ministérios independentes que se tornaram extremamente hostis à organização da igreja adventista. Dentre esses grupos, os dois mais influentes no mundo são "Hope International" e "Hartland Institute".

A Hope Internacional tem sido fonte de brigas em igrejas locais, não somente em Washington onde está localizado a sua sede, mais também muitos lugares do campo mundial. A problemática gira em torno de controle da liderança das comissões da igreja e assunto a serem apresentados no culto e na escola sabatina.

O Hartland Institute defende a doutrina pós-lapsariana de Cristo, são extremamente hostis ao ministério da igreja, levantam acusações falsas contra seus teólogos, instituições, acusam a liderança de tolerar em membresia o homossexualismo, alcoolismo entre outras coisas.

Declaram que a igreja adventista está apostatada. É importante citar que no bairro da Taquara em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, o Instituto Hartland fundou o IEST (Instituto de Educação de Saúde da Taquara). Esta instituição é o centro de formação de missionários, não podemos negar a sinceridade das pessoas que ali estudam e trabalham. *"Em sua maioria são pessoas maravilhosas, que anseiam pela reforma e pelo reavivamento da igreja, e que desejam sinceramente até mesmo apoiá-la. Infelizmente só não sabem fazer da maneira correta".*

Nunca podemos esquecer que a relação que Jesus tem com sua igreja é íntima e sagrada.

*"O inimigo está pronto a sugerir dúvidas e incredulidades e pôr obstáculos em nosso caminho, para nos enfraquecer a fé e o ânimo. [ . . . ] Isto tem tornado nosso trabalho dez vezes mais difícil, do que do contrário teria sido".*

## CONCLUSÃO

A palavra de Deus ensina que o Cristianismo genuíno deve crescer em graça a semelha-se de Cristo Jesus, portanto o verdadeiro cristão sempre buscará a santidade. Edward Heppenstal comenta que a palavra mais importante traduzida por “perfeição”, na Novo Testamento, é *teleios* e que é a mesma descreve um estagio de maturidade espiritual. Ele menciona que a palavra não significa perfeição sem pecado, pois o processo de amadurecimento deve existir por toda a vida.

É importante citarmos que a teologia de Adreasen com temas como a natureza humanidade Cristo, perfeccionismo e o papel central que os seres humanos tem no término do grande conflito é bem diferente daquilo que a bíblia nos apresenta, pois na carta Backer fica bem claro a posição de Ellen White sobre o tema. Sobre o perfeccionismo, Jeremias 17:9 está escrito que “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto”.(Versão: João Ferreira de Almeida; segunda edição; revista e atualizada.) Mesmo o pecador regenerado tem que lutar contra a lei do pecado que está em seu corpo. (Romanos 7:14-25) “todos nós somos como o imundo, e todos os nossos atos de justiça como o trapo de imundícias; todos nós caímos como a folha, e o nosso pecado como o vento nos arrebatam” Isaías 64:6. Esta teologia antropocêntrica defendida pelos perfeccionistas está muito distante do que a bíblia nos ensina, pois a mesma mostra Cristo como personagem central do plano da salvação. No antigo testamento ele é apresentado como o “tipo” (pelos pães, pelo cordeiro...) No novo testamento ele é apresentado como o antítipo, (o cumprimento daquilo que o antigo testamento apresenta.) “Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim jamais terá fome... João 6:35” “No dia seguinte João viu Jesus, que vinha a ele e disse: Este é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! João 1: 19” (Versão Ferreira de Almeida; segunda edição revista e atualizada.)

É importante lembrarmos o que Ellen White sobre o papel da igreja de Deus aqui na terra. “Testifico aos meus irmãos e irmãs que a Igreja de Cristo, por débil e defeituosa que seja, é o único objeto sobre a terra a que Ele confere sua suprema atenção.” Com isso fica claro que ao reportarmos a igreja de Deus, estamos adentrando em um terreno sagrado.

Alguns ministérios tem apoiado em muito a igreja em sua missão, porém algumas- como foi citado nesse trabalho- tem atrasado a obra e dificultado o envio de recursos e missionários para países estrangeiros.

Como igreja temos um grande desafio de evangelização deste terceiro milênio e temos a certeza de que não perderemos o foco, pois hoje esta igreja é militante, mas em breve será triunfante em Cristo Jesus.

## BIBLIOGRAFIA

Apolinário, Pedro; Artigo, *A natureza humana de Cristo*, Revista Ministério;( Tatuí, SP:Casa Publicadora Brasileira, Janeiro- Fevereiro, 2004)

Dolson, Leo van; Douglass, Hebert E.; Jesus – The Benchmark of Humanity ( Nashville, TN: Southern Publishing Association, 1977)

Heppenstall, Edward; Artigo, *Perfeição Segundo a Bíblia*, Revista Ministério (Tatuí, SP; Casa Publicadora Brasileira, Novembro – Dezembro, 2003).

Knight, George R; *A mensagem de 1888* ( Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004).

Knight, George R; *Em busca de identidade: O desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia* ( Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005)

Nunes, Luiz; Tese de Doutorado em teologia Pastoral “Crises na Igreja Apostólica e na Igreja Adventista do Sétimo Dia: Análise Comparativa e implicações Missiológicas.”( Centro Universitário Adventista de São Paulo. Campus Engenheiro Coelho, 1988).

Rodor, Amin. A; Entrevista, A natureza Humana de Jesus. Revista Adventista ( Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, abril, 2004).

Silva, Ygor A. De Carvalho; Artigo, “Ministério independente em Duque de Caxias” (Centro Universitário Adventista de São Paulo. Campus Engenheiro Coelho, Julho, 2007).

Standish, Russell R. Colin D.; *Guardiões da Fé*, (Fortaleza, CE: Publicações de Outono, 2002).

Timm, Alberto R.; “ Historia da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Centro Universitário de São Paulo( Campus Engenheiro Coelho, 2003)

White, Ellen G.; Evangelismo ( Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007)

White, Ellen G.; Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos ( São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1979).

White, Ellen G. Carta N° 08, 1895, Cedida pelo Centro White ( Engenheiro Coelho, SP)